



## **INTEGRAÇÃO DA BANANICULTURA COM A BOVINOCULTURA DE LEITE NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Sarah Nadja Araújo Fonseca – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG.

sarah.nadja@hotmail.com.br;

Samara Almeida Santos – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. Vitória Serafim Oliveira – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. Lize de Moraes Vieira da Cunha – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. Virgílio Jamir Gonçalves Mota – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. Virgílio Jamir Gonçalves Mota Filho – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG.

### **INTRODUÇÃO**

O Norte de Minas se destaca no Brasil e no Mundo pela fruticultura irrigada em desenvolvimento, em especial a bananicultura (Lima & Miranda, 2000). É comum encontrar propriedades que além da banana irrigada, também possuam a pecuária leiteira. Encontra-se a prática da pecuária em grandes propriedades na região, mas a grande maioria é composta de pequenas propriedades, fazendo o uso da mão de obra familiar. A região Norte de Minas se encontra no semiárido brasileiro, e a presença da seca torna a pecuária de leite uma atividade de alto risco. Durante meses, as vacas não dispõem de pastagens para se alimentarem, e quando ainda resta pasto, esse por sua vez, se encontra seco e com baixos teores de proteína bruta e nutrientes, quase não sendo suficiente para manter esses animais. Assim, muitos animais acabam morrendo de fome, prejuízo para o pequeno produtor. O pequeno produtor familiar aplica na atividade leiteira conhecimentos recebidos dos seus pais, que por sua vez usaram o que receberam dos seus pais. Ou seja, o conhecimento é passado de geração para geração. Muitas vezes, as técnicas usadas são defasadas e não se aplicam mais nos novos moldes de produção leiteira, contribuindo ainda mais para agravar o problema. A assistência técnica se torna então uma necessidade para os produtores familiares da região. Ao inserir novas técnicas de manejo do rebanho e dos aspectos produtivos da atividade, torna-se possível ao produtor permanecer na pecuária leiteira e obter lucros, mantendo-o no campo e melhorando sua qualidade de vida. O profissional, ao trabalhar com o pequeno produtor, o estimula a aproveitar todos os recursos disponíveis na propriedade e a integrar as atividades, como por exemplo, a pecuária de leite com a bananicultura irrigada. Sendo que resíduos do rebanho podem adubar o bananal e restos culturais do bananal podem alimentar o rebanho na época da seca.

### **OBJETIVOS**

O objetivo do trabalho foi prestar assistência técnica ao pequeno produtor rural afim de se obter a integração da bananicultura com a bovinocultura de leite em sistema agroecológico.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em uma área rural localizada na Comunidade Lagoa Grande, caracterizada pela exploração da pecuária leiteira e do cultivo da banana Prata Anã irrigada no município de Janaúba, Norte de Minas Gerais. Esta área serviu como unidade modelo para desenvolvimento de práticas de uso de excretas bovinas na fabricação de compostos orgânicos e biofertilizantes para adubação do bananal e uso de material vegetal da cultura da banana na alimentação animal. A suplementação das vacas foi feita com folhas de bananeira desidratadas, picadas e fornecidas na quantidade inicial de 0,5 Kg por cabeça, para adaptação. Após uma semana, aumentou-se quantidade para 1 Kg. Para preparo do Biofertilizante Biocalda, utilizou-se 200 Kg de esterco bovino fresco e 200 Kg de umbigo de bananeira picado. O material foi misturado na caixa d'água de 1000 litros e acrescentou-se água para completar o volume. Após 45 dias, o biofertilizante foi aplicado via fertirrigação no bananal. O esterco bovino curtido foi utilizado para confecção do composto orgânico juntamente com folhas e restos culturais oriundos do manejo do bananal com sua sobreposição em camadas, sendo uma camada de 15 cm de material vegetal sobreposta por uma camada de 5 cm de esterco bovino, até formar pilha de 0,5 metros de altura, 1,5 metros de largura e 3 metros de comprimento. Após 90 dias, o composto foi aplicado no bananal. Para controle fitossanitário do bananal, foram feitas pulverizações de 45 em 45 dias com 2 litros de urina de vaca pura diluídos em 18 litros de água, com acréscimo de 0,5 Kg de ácido bórico.

## RESULTADOS

Observou-se no trabalho realizado boa aceitação das folhas de bananeira picadas pelos animais, que mantiveram bom escore corporal durante o período de fornecimento da suplementação, porém, sem incrementos na produção leiteira, conforme Bezerra *et al* (2010). Foi observado grande melhoria do aspecto do bananal, que passou rapidamente a se apresentar mais verde. A urina de vaca aplicada garantiu baixa infestação de Sigatoka Amarela (*Mycosphaerella musicola*), substituindo as pulverizações com fungicidas. O fornecimento do composto orgânico às plantas permitiu que elas retirassem os nutrientes de acordo com as suas necessidades ao longo de um tempo maior do que teriam para aproveitar um adubo sintético e altamente solúvel, que é arrastado pela água das chuvas (PLANETA ORGÂNICO, 2010). No bananal, houve melhoria dos cachos, uma vez que o composto orgânico pronto disponibiliza seus nutrientes de forma equilibrada, favorecendo o enchimento e tamanho dos cachos.

## DISCUSSÃO

De acordo com Gadelha & Celestino (2002), na urina de vaca são encontradas a maioria dos elementos essenciais às plantas, ácido indolacético (hormônio natural de crescimento) e fenóis que aumentam a resistência das plantas. Segundo Almeida & Cordeiro (2002), o manejo da biodiversidade é o principal fator responsável pela sustentabilidade da agricultura familiar no semiárido, onde os sistemas de policultivos são imprescindíveis para produção de alimentos da família, dos animais e para geração de rendas através da comercialização dos excedentes.

## CONCLUSÃO

Ao final do período de trabalho pode-se concluir que a assistência técnica fornecida ao produtor gerou mudanças significativas e positivas dentro da propriedade. Houve a integração das atividades bananicultura irrigada com a pecuária leiteira, de forma que os resíduos oriundos da pecuária de leite foram utilizados para aumentar a produtividade do bananal e os restos culturais do bananal serviram para suplementar o rebanho leiteiro, porém sem aumentar a produção de leite.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, J. P. R.; MIRANDA, E. A. A. Norte de Minas Gerais: Fruticultura Irrigada, Arranjos Inovativos e Sustentabilidade. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 31, n. Especial p. 508-529, novembro 2000.

ALMEIDA, P. CORDEIRO, A. F. Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no Semi-árido. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72 p.

BEZERRA, L. J. D. *et al.* Estudo bromatológico da bananeira (*musa sp*) e sua utilização na alimentação de bovinos. Encontro de Extensão (12/2010: João Pessoa), Disponível em: . FAO. Agricultura mundial: hacia los años 2015/2030 – Informe resumido, Roma, 2002. 97 p.

GADELHA, R. S. S.; CELESTINO, R. C. A.; Urina de vaca, alternativa eficiente e barata. Niterói: PESAGRO-RIO, 2002. 6 p.

PLANETA ORGÂNICO. Compostagem: a arte de transformar o lixo em adubo orgânico. Disponível em: . Acesso em: 27 mar. 2010.